



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO  
BÁSICA COM O USO DE TIC  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

**CAROLINA FRANCINA GOMES ALMEIDA LIMA**

**NARRATIVAS REFLEXIVAS SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE:  
DESVELANDO EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS  
PROFISSIONAIS**

Maceió

2020

**CAROLINA FRANCINA GOMES ALMEIDA LIMA**

**NARRATIVAS REFLEXIVAS SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE:  
DESVELANDO EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS  
PROFISSIONAIS**

**Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de  
Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal  
de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota  
final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos.

Maceió

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO**  
**DAS TIC**

**CAROLINA FRANCINA GOMES ALMEIDA LIMA**

**NARRATIVAS REFLEXIVAS SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: DESVELANDO**  
**EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020**

Orientadora: Dra. **Adriana Cavalcanti dos Santos**

**Comissão Examinadora:**

*Adriana Cavalcanti dos Santos*

\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos – Presidente

*Cezar Nonato Bezerra Candeias*  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias

*Weider Alberto Costa Santos*  
\_\_\_\_\_  
Professor Ms. Weider Alberto Costa Santos

# **NARRATIVAS REFLEXIVAS SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: DESVELANDO EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

Carolina Francina Gomes Almeida Lima<sup>1</sup>  
([carol.gui.carlos@gmail.com](mailto:carol.gui.carlos@gmail.com))

Orientadora: Adriana Cavalcanti dos Santos<sup>2</sup>  
([professora.adriana.ufal@gmail.com](mailto:professora.adriana.ufal@gmail.com))

## **RESUMO**

Este artigo analisa as narrativas reflexivas das alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sua formação inicial e como essa metodologia tecnológica poderá auxiliá-las no trabalho com alunos da educação básica. A metodologia adotada, nesta pesquisa, teve por base uma abordagem qualitativa e fundamentou-se teoricamente em Kenski (2007), Souza; Souza (2010), Silva e Viana (2019), Severino (2007), Almeida e Valente (2012). Para a coleta das narrativas reflexivas foram realizadas entrevistas com alunas dos 5º e 9º períodos. As referidas entrevistas tiveram por objetivo a reflexão sobre o trabalho com as TIC durante o curso, destacando os pontos positivos e negativos desse uso para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Os resultados apontam a ocorrência do uso das tecnologias na universidade/curso de Pedagogia; e, também, as dificuldades em lidar com o desenvolvimento tecnológico e a influência das TIC na relação professor-aluno no futuro campo profissional do pedagogo.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Narrativas. Formação inicial.

## **ABSTRACT**

This article analyzes the reflective narratives of the students of the Pedagogy course at the Federal University of Alagoas (Ufal) about the use of Information and Communication Technologies (ICT) in their initial training and how this technological methodology can assist them in working with students of the basic education. The methodology adopted in this research was based on a qualitative approach and was theoretically based on authors such as: Kenski (2007), Souza; Souza (2010), Silva and Viana (2019), Severino (2007), Almeida and Valente (2012). For the collection of reflective narratives, interviews were conducted with students from the 5th and 9th periods, with the objective of reflecting on the work with ICT during the course, highlighting the positive and negative points of this use for the professional development of future teachers. The results indicate the use of technologies in the university / Pedagogy course; and, also, the difficulties in dealing with technological development and the influence of ICT in the teacher-student relationship in the future professional field of the pedagogue.

**Key words:** Technology. Narratives. Initial formation.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Especialização em estratégias didáticas para a educação básica com uso de TIC da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto-Portugal. Professora orientadora do Curso de Especialização em estratégias didáticas para a educação básica com uso de TIC da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

## 1 INTRODUÇÃO

A princípio, a ideia desta pesquisa seria abordar a experiência que tivemos na disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) sobre o uso das ferramentas do *Google Apps* como metodologia a ser trabalhada em sala de aula por professores já formados e que não tinham conhecimento de alguns programas do *Google*. Pois, a partir dos relatos dos professores durante o referido estágio, percebemos que muitos deles sentiam-se incapazes e/ou impossibilitados de se aperfeiçoar quando o assunto é Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Nesse sentido, muitos professores alegavam falta de tempo a ser destinado a uma formação continuada que trate das metodologias de ensino e que tenha como consequência as diferentes formas de como utilizar os recursos tecnológicos presentes nas escolas e se apropriar dessa questão tão relevante na formação dos educadores.

Ao descrever sobre o que gostaria de apresentar aos colegas da Especialização em Estratégias didáticas para a educação básica com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, a professora que seria minha provável orientadora propôs que investigássemos as narrativas reflexivas (BARROS; VIANA, 2019) sobre uso das TIC dos alunos de Pedagogia em formação com o propósito de identificarmos, através dessas narrativas, as dificuldades, os pontos positivos e os benefícios em fazer uso e levar as ferramentas tecnológicas para sala de aula e futuros trabalhos ao formarem-se professores. Isso porque a constante carência referente ao uso de TIC no âmbito escolar tem instigado o meio docente, propondo-o a refletir de que forma uma contribuição poderia ser pertinente a todos os envolvidos com a instituição de ensino.

As TIC já fazem parte do cotidiano escolar, e a grande parte dessas tecnologias tem auxiliado no processo educativo, possibilitando, por meio destas, um melhor conhecimento e aprofundamento do conteúdo estudado em sala de aula. Sendo assim, o uso das TIC no ambiente escolar produziu uma “nova” forma de aprender. As escolas e professores, diante de novas metodologias, tiveram que buscar conhecimentos para se adaptar à nova era tecnológica, sem perder de vista o aspecto pedagógico. Diante disso, devemos levar em consideração que as novas tecnologias são utilizadas como um recurso essencial no desenvolvimento do trabalho do professor, pois toda essa tecnologia já faz parte da vida cotidiana de muitos alunos. No entanto, essa interação não se dará de forma fácil e repentina. É necessário que os alunos tenham os saberes apreendidos durante o curso de Pedagogia, seus conhecimentos prévios e individuais e envolvimento de toda equipe escolar para que sejam realizados bons trabalhos, visando sempre o comprometimento com o desenvolvimento intelectual, ético e moral dos estudantes. Nessa

perspectiva, o artigo apresenta a seguinte problemática: De que forma os alunos do curso de Pedagogia estão usando as TIC em seu processo de formação?

Como dito, por meio das narrativas das alunas do curso de Pedagogia, feitas a partir de uma entrevista semiestruturada, investigamos sobre como as TIC estão sendo usadas em sua formação, pontos positivos e negativos desse uso e como esses recursos auxiliam no processo de desenvolvimento profissional a favor da construção da profissionalidade docente, sendo esse o objetivo geral do estudo. Para alcançar tal objetivo foram realizadas algumas ações, dentre elas: (1) identificar como as TIC estão sendo usadas no ambiente educacional; (2) analisar se os alunos, futuros professores, estão com dificuldade em lidar com o desenvolvimento tecnológico; e (3) verificar se o uso das TIC e metodologias utilizadas no curso de Pedagogia estão favorecendo a relação entre professor, alunos e conteúdos a serem aprendidos.

Para a fundamentação teórica, foram usados como referência ao longo do texto, Kenski (2007), Souza e Souza (2010), Silva e Viana (2019), dentre outros autores que tratam da questão do estudo sobre as tecnologias, tecnologias na educação e o uso das tecnologias como facilitadora da aprendizagem do aluno no espaço educacional.

Diante do exposto, o texto está estruturado em quatro partes que se complementam, além da introdução e considerações finais. Na seção 2, apresentamos a relevância do uso das tecnologias a favor da formação docente, visto que as TIC estão presentes em nosso cotidiano podendo ser usadas como importante recurso educacional. A continuação, seção 3, focamos as narrativas das alunas do curso de Pedagogia diante do seu olhar crítico e transformador da realidade, destacando os pontos positivos e negativos do uso das TIC em sua formação acadêmica. Na seção 4, abordamos a forma como se deu todo processo da pesquisa, destacando a importância de se aperfeiçoar e estudar sobre o tema. Por fim, na quinta seção, discorreremos sobre os resultados da reflexão das narrativas das alunas do curso superior em educação.

## **2 USO DAS TIC NA FORMAÇÃO DOCENTE**

As TIC estão presentes em nosso cotidiano há muito tempo. Na verdade, são tão antigas quanto à história da humanidade. Desde os tempos mais remotos o homem buscava dominar o mundo em sua volta para garantir a sua sobrevivência e, para tanto, foi necessário adquirir novos conhecimentos para criar os instrumentos, equipamentos, recursos, produtos e tecnologias que garantissem seu poder. Ao longo dos anos o homem foi aperfeiçoando as novas descobertas que mais tarde resultaram em importantes inovações tecnológicas e que passaram a fazer parte do nosso dia a dia, a exemplo dos óculos, remédios, próteses e assim por diante.

A expressão “tecnologias” sempre nos remete especificamente às máquinas e nada mais além disso. Entretanto, vale ressaltar que o conceito engloba uma multiplicidade de coisas que o ser humano foi capaz de projetar e criar nas diversas épocas, como nos exemplos citados anteriormente que não se caracterizam como máquinas, mas são tidas como tecnologias. Sendo assim, as tecnologias estão tão presentes em nosso cotidiano que já não as percebemos, pois tornou-se algo muito natural em nosso meio.

O conceito de tecnologia é amplo e, muitas vezes, confunde-se com o conceito de técnica, porém, para fins dessa pesquisa, nos deteremos no conceito de tecnologia referido por Kenski (2007). Para a autora, tecnologia é o “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento de um determinado tipo de atividade” (KENSKI, 2007, p. 24). Nesse sentido, as tecnologias possibilitam ao homem, por meio do uso de novas ferramentas, transformar seu cotidiano, tornando-o mais cômodo, e assim contribuir significativamente no trabalho de muitas pessoas como, por exemplo, com a invenção dos computadores, a internet, o celular etc.

No século atual, é praticamente impossível imaginar a vida sem o advento tecnológico. Logo, faz-se necessário que a escola e seus educadores estejam em conexão com as ferramentas tecnológicas que têm sua utilidade garantida no ambiente de formação escolar, usando como cooperação para a cooperação criativa do aluno.

Segundo Kenski (2007, p. 67), “O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar a aprender, para sempre”. Para isso, é necessário: atualização, interação, dinamização e finalidade.

Como sabemos, desde muito cedo as crianças já estão inseridas no mundo digital e possuem certo domínio. Sendo assim, a escola precisa estar atenta a todas essas mudanças e desenvolver medidas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Souza e Souza (2010) as tecnologias têm muito a contribuir no processo educativo, mas principalmente na aprendizagem do aluno, pois

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática (SOUZA; SOUZA, 2010, p. 128).

Com efeito, a prática pedagógica é o caminho para as possíveis mudanças ocasionadas no processo de ensino e de aprendizagem por meio das TIC, sendo um mecanismo de descoberta para a apropriação de estratégias cotidianas no cenário escolar. Cabe destacar que o envolvimento das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem pressupõe novos paradigmas, sendo uma inovação para os envolvidos no processo de interação social. Desse modo, de acordo com Silva e Viana (2019),

é necessário que a equipe escolar esteja envolvida para superar os desafios e possibilitar um efetivo uso das tecnologias que a escola tem, assim como conceba os recursos tecnológicos como mecanismos pedagógicos apropriados para as mudanças sócio-educacionais presentes no cenário atual (SILVA; VIANA, 2019, p. 187).

Portanto, podemos dizer que o uso das tecnologias no contexto escolar “[...] viabiliza estratégias de conhecimento de caráter inovador, uma vez que os sujeitos do processo educativo podem interagir a partir de diferentes fontes de informação e consolidar uma interação no processo de formação [...]” (SILVA; VIANA, 2019, p. 185), proporcionando um compartilhamento de conhecimentos em uma perspectiva democrática e atualizada com os novos tempos.

### **3 FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS**

As origens do curso de Pedagogia, da Ufal, remontam aos anos 50, com a criação, pelo Pe. Teófanos Augusto de Barros, da Faculdade de Filosofia de Alagoas (FFA). Fundada para suprir a carência de professores para o ensino secundário, a faculdade pôs em funcionamento o curso de Pedagogia, que foi integrado à Universidade de Alagoas no início de 1961, ano do seu reconhecimento.

Com uma carga horária de mais de 3.600 horas, atualmente o Centro de Educação oferece 120 vagas para o curso de Pedagogia em três turnos: matutino, vespertino e noturno. São ofertadas 40 vagas em cada turno, possuindo duração mínima de 8 semestres (4 anos) e máxima de 14 semestres (7 anos).

O objetivo do curso é formar um profissional que: conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente propor alternativas de intervenção para a educação básica no Brasil; exerça a capacidade de liderança e de busca

do conhecimento e produza conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.

A atuação do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, egresso do Curso de Pedagogia da UFAL pode atuar em escolas, sistemas educacionais e outras organizações. Desse modo, estará apto a exercer:

- Atividades de organização e gestão de sistemas e de instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação e de projetos e experiências educativas não escolares; e de produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- Funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio na modalidade normal; na educação profissional na área de serviços e apoio escolar, tendo como base a docência<sup>3</sup>.

Algumas disciplinas caracterizam-se pelo estudo apenas da teoria como, por exemplo: Profissão docente, Fundamentos filosóficos da educação, Fundamentos históricos da educação e da Pedagogia e Política e organização da educação básica no Brasil. Outras destacam-se pelo estudo da teoria juntamente com a prática, como é o caso das disciplinas voltadas ao uso das tecnologias como, por exemplo, a disciplina “Educação e tecnologias digitais da comunicação e informação”. Ao terminar a graduação, podemos ingressar em cursos de pós-graduação, como o de Especialização em estratégias didáticas para a educação básica com uso de TIC, neste, que nos foi dado o prazer de realizar essa pesquisa sobre como as TIC estão sendo usadas no processo de formação inicial do curso de Pedagogia. Portanto, nosso próximo tópico traz as narrativas dialogadas através das entrevistas concedidas gentilmente por três alunas do referido curso.

#### **4 PROCESSO DA PESQUISA: ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Como foi mencionado anteriormente, fazemos parte de uma turma de especialização que tem como eixo central o uso das TIC a ser trabalhado na educação básica, com o intuito de buscarmos formas de inovar nas aulas a pedido do “tempo tecnológico” que estamos vivendo. Com isso, cada aluno/a da especialização, com seu devido orientador, apresenta seu tema e seu

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/cedu>>; Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

objetivo com determinado estudo. Para essa investigação, foi escolhido colher as narrativas das alunas, refletir e dialogar sobre estratégias didáticas e metodologias que podem ser praticadas com o uso das TIC pensando em ampliar o conhecimento do professor, superar as dificuldades encontradas no percurso, estabelecer uma melhor relação entre professores, alunos e comunidade escolar, facilitando a aprendizagem dos conteúdos e conhecimentos em geral.

A metodologia adotada nessa pesquisa teve por base uma abordagem qualitativa (SEVERINO, 2007). De acordo com Severino (2007), a pesquisa qualitativa contribui na compreensão das categorias já analisadas por pesquisadores e reflete-as de modo que possa ter uma maior referência sobre as discussões apresentadas. A pesquisa qualitativa possui caráter exploratório e quando utilizada busca observar e chegar a um entendimento sobre o que está sendo pesquisado. O estudo exploratório dessa pesquisa baseia-se na metodologia de narrativas digitais (ALMEIDA; VALENTE, 2012), levantamento e leitura para fundamentação teórica, análise e coleta dos dados pesquisados.

No interior do campus da Universidade Federal de Alagoas, em uma sala cedida pela professora orientadora deste trabalho, foi realizada a coleta de dados. Na ocasião, realizamos a entrevista individual e semiestruturada com duas alunas do 5º período da graduação e uma do 9º período.

Na análise dos dados, emergiram as categorias de análise: o uso das tecnologias na universidade/curso de Pedagogia, as dificuldades em trabalhar nas escolas da educação básica a partir do desenvolvimento tecnológico e a influência das TIC na relação professor, aluno e conteúdos a serem aprendidos.

#### **4.1 Sujeitos da pesquisa e coleta de dados**

Este trabalho de estudo e pesquisa sobre o uso das TIC na formação inicial docente teve como público-alvo os alunos do curso de Pedagogia. O mesmo tem por propósito contribuir posteriormente na melhoria de utilização desses recursos nas aulas dos estudantes do ensino superior, visando o trabalho a ser desenvolvido com alunos da educação básica.

Para a realização da coleta de dados, como supracitado, foram realizadas entrevistas orais. A partir das narrativas dadas pelas futuras docentes, buscamos chegar a um entendimento de como as TIC estão sendo usadas em seu processo de formação e as necessidades das mesmas. No quadro abaixo, temos a descrição de cada entrevistada e como as referidas alunas foram citadas ao longo de texto.

**Quadro 1 - Caracterização dos sujeitos da investigação.**

<b>Aluna 1</b>	<b>Aluna 2</b>	<b>Aluna 3</b>
Estudante de 26 anos de idade. Iniciou o curso em 2017. Está cursando o 5º período e participa do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) da UFAL.	Estudante de 28 anos de idade. Iniciou o curso em 2017. Está cursando o 5º período, participa do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UFAL. Nas horas vagas ministra aulas particulares em casa a alunos do ensino fundamental I.	Estudante de 23 anos de idade. Iniciou o curso em 2014. Está cursando o 9º período.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o perfil das entrevistadas, as mesmas estão ligadas à docência fazendo parte das turmas de licenciatura do curso de Pedagogia e aperfeiçoando seus conhecimentos na área da educação a partir de programas de extensão ofertados pela Universidade da qual fazem parte.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

As categorias foram instrumentos importantes na construção do material para a análise e discussão dos dados. Desse modo, **uso das tecnologias na universidade/curso de Pedagogia, as dificuldades em trabalhar nas escolas da educação básica a partir do desenvolvimento tecnológico e a influência das TIC na relação professor, aluno e conteúdos a serem aprendidos** são os referenciais para a discussão desenvolvida a partir dos resultados encontrados na pesquisa.

### **5.1 Uso das tecnologias na universidade/curso de Pedagogia**

A partir da leitura feita das narrativas das alunas, percebemos que todas têm algo em comum, ou seja, não estão satisfeitas e/ou não acham suficiente o estudo sobre as TIC no curso superior. Pensando que o curso de Pedagogia é a base para quem quer focar no trabalho com a educação, a aplicabilidade das TIC nas aulas não vem garantido que os alunos saiam da universidade sabendo aplicar o que foi apreendido nas turmas da educação infantil e ensino fundamental. Podemos reforçar essa análise na fala da aluna 1, quando narra: “A gente aprendeu

mais para o professor, para construção do professor... não tivemos até agora no 5º período nenhuma experiência de trabalhar com as tecnologias com crianças, nenhuma...”.

Muitos estudantes trazem consigo uma bagagem de conhecimento sobre o uso das TIC que facilitam na realização dos seus trabalhos em todas as disciplinas; nos trabalhos feitos em casa, nos estágios, sempre que precisar, como pode ser observado no fragmento da narrativa:

Como já era uma área que me interessava, eu não me limitei apenas as aulas... Eu acho que em alguns momentos a prática não acompanha a teoria. Mas quando você estuda por prazer, por que é sua área de interesse, porque quer se aprofundar naquilo, temos uma nova visão e ampliamos nosso conhecimento. (Aluna 2)

Outro aspecto importante relatado foi a existência de alunos que não têm habilidade nenhuma com o computador, por exemplo. Portanto, o estudo na universidade foi um grande início para eles. A dificuldade em acompanhar os avanços das TIC, deixam os alunos inseguros, mas com um profissional competente ao lado, auxiliando e compartilhando seus conhecimentos, traz um conforto para quem deseja aprender e se aperfeiçoar na área. A aluna 3 evidencia que:

[...] como eu não tinha uma aprendizagem boa a respeito do uso da internet, do computador, até mesmo para ligar e desligar, então senti um pouco de dificuldade nesse manuseio. Mas como a gente é meio obrigado a aprender, até mesmo porque o curso vai exigir isso da gente, essas disciplinas foram importantes, mas foi muito básica deixando a desejar nesse sentido da tecnologia da informação e comunicação, mas me ajudou bastante desde o início ao decorrer do curso como utilizar a ferramenta.

Existe, também, de forma recorrente, que foi relatado por todas alunas, o uso de slides feitos no *Powerpoint* como a única metodologia usada pela maioria dos professores para ensinar o conteúdo. É algo visto em todas as universidades, tanto usados por professores como por alunos. Essa forma de ensinar os assuntos, refletir e dialogar sobre os textos é vista como ponto positivo para a maioria dos alunos. Mas o problema é quando apenas essa ferramenta é usada, pois muitos estudantes começam a “cobrar” algo novo. “A única tecnologia que eu vejo e que não é tão atual, é o uso de slides no *Power Point*, que parece inovador, mas não é” (Aluna 2). Nesse sentido, a aluna 3 complementa:

A gente usa muito slides no *Power Point*... eu acredito que há uma diferença entre o professor está sempre falando sem nenhum recurso e o que traz algum recurso pra turma ou para o público que está ali compartilhando aquele conhecimento tendo alguma visualização. Poderia ter algo mais, mas eu vejo que isso é recorrente.

Diante dessas narrativas, entendemos que as TIC estão, sim, sendo usadas como ferramenta metodológica no âmbito educacional, mas não de forma suficiente e eficaz para uma melhor aprendizagem no que diz respeito à prática em sala de aula com alunos da educação básica, que entendemos ser a principal finalidade do Curso de Pedagogia.

## **5.2 Dificuldades em trabalhar nas escolas da educação básica a partir do desenvolvimento tecnológico**

Nos dias atuais, mesmo com todo aparato tecnológico disponível, ainda existem muitos professores que se sentem incapazes e inseguros em utilizar as TIC a seu favor. Muitos alegam falta de tempo, que não tiveram uma boa formação nessa área e/ou que atualmente também não participa de cursos de formação continuada voltadas a esse estudo. Ou seja, as dificuldades são grandes quando pensamos em levar atividades inovadoras para o ambiente escolar.

Uma das tecnologias educacionais mais utilizadas pelas escolas e professores é o computador. Constitui-se de uma ferramenta imprescindível na construção e aprofundamento de um conhecimento ou um dado conteúdo de forma dinâmica. Podemos ressaltar a importância dessa ferramenta no planejamento de aulas, exibição de imagens e vídeos sobre determinado assunto, debates, produção de atividades, enfim, uma infinidade de opções para se trabalhar com as tecnologias educacionais. Para além disso, o computador também nos conecta com outras pessoas através da rede mundial de computadores, a internet, seja por meio de blogs, ambientes virtuais ou pelas redes sociais. Portanto, podemos perceber a vasta quantidade de uso das ferramentas tecnológicas, em contraponto, fazemos a pergunta: mas como utilizá-los, (os aparatos tecnológicos) se não temos habilidade e familiaridade com os aparelhos para, conseqüentemente, usá-los com as crianças?

Retirando um trecho da narrativa da Aluna 1, a mesma relata, de forma muito consistente, a dificuldade que muitos alunos do curso sentem ao fazer uso desses recursos. De acordo com ela:

[...] aprendemos a fazer um plano de aula, a como criar um *blog*, trabalhar com *blog* colocando lá os assuntos... fazer vídeos, *podcasts* com assuntos. A gente não foi mais para questão da escola. Eu acredito que foi bom sim por “esse lado”, que a gente aprendeu outras formas de usar as tecnologias a favor do professor, mas para trabalhar com a criança em si, a gente não foi muito para “esse lado”... o professor também ensinou a criar jogos, HQs, mas, na questão do professor “pra” passar o assunto, não os jogos de forma para ensinar aos alunos como eles vão mexer, não... a gente aprende lá a fazer o joguinho para o aluno e enviar para o aluno, mas, assim, na minha percepção não foi muito em relação a trabalhar na escola. Eu acredito que deveria focar

mais nessa questão de como abordar esse trabalho com as crianças. A gente viu muito que as crianças já estão imersas no mundo das tecnologias, que ela tem *tablet*, celular com vídeos para assistir, mas como trabalhar isso dentro da sala de aula?! Com as dificuldades que a gente tem em sala de aula?... de internet, das crianças que não tem acesso, a gente não viu essa questão da realidade, da vivência. Assim... eu acho que foi deficiente, nesse caso, de como abordar com a criança. Até porque eu já conhecia e trabalhava com *blog*... como fazer vídeo, mexer com as redes sociais, a gente também aprendeu a mexer no *Facebook* para enviar trabalho, a entrar no AVA (ambiente virtual de aprendizagem), já tinha um encaminhamento de como proceder nessas atividades. Mas como a criança vai fazer isso? Como é que a gente pode trabalhar e pedir para criança enviar por *e-mail*, criar um *blog*. Como a criança vai mexer, quem vai orientar...? É essa dificuldade.

Podemos inferir que o trabalho feito na graduação do curso de Pedagogia foi deficiente no que diz respeito ao uso das TIC a serem trabalhados por professores com crianças da educação básica nas escolas públicas e privadas, tornando-os inseguros para desenvolver atividades lúdicas usando ferramentas tecnológicas que despertem o interesse dos alunos. Muitos alunos relatam que no curso não conseguem ter orientações suficientes que possam dar suporte e, conseqüentemente, segurança ao realizar trabalhos com as TIC. Entendendo que para aprender algo mais, será necessário buscar individualmente fontes e informações que possibilitem ter um trabalho positivo e de sucesso.

Como destaca Freire (1996), o professor precisa conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que o pode tornar mais seguro no seu próprio desempenho.

### **5.3 Influência das TIC na relação professor, aluno e conteúdos a serem aprendidos**

O professor é um dos elementos principais do processo educativo, pois, a par dos seus alunos e demais agentes educativos, “faz a escola acontecer”, como enfatiza Barros e Viana (2019, p.25).

Iniciamos esta categoria sobre a influência das TIC na relação professor, aluno e conteúdos a serem aprendidos com uma pequena citação que mostra a grandiosidade da importância do papel do professor diante da missão de educar, ensinar e proporcionar ao aluno adquirir novos conhecimentos que serão levados para toda vida, seja intelectual, profissional, individual e/ou coletivamente, como também, aprender com as experiências de vida e com a bagagem cultural de cada aluno.

O professor deve conviver com os estudantes observando o comportamento de cada um e tentando buscar alternativas, através do diálogo, que contribuam para o processo de ensino e

aprendizagem. Posto isto, o planejamento e a afetividade são fatores importantes nesse processo.

[...] levando sempre em consideração a particularidade da aquisição cognitiva de cada aluno referente aos conteúdos programados buscando fazer uma relação com a sua realidade e também levando em conta o conhecimento que cada um traz consigo respeitando as suas hipóteses e indagações, superando os limites, buscando alcançar os objetivos e as finalidades dos conteúdos para que haja uma maior compreensão entre o professor, o aluno e a aprendizagem (SANTOS; BRITO; MARANHÃO, s/a, p. 9).

Baseado nos relatos das alunas, podemos perceber que todas afirmam enxergar uma melhoria na relação professor-aluno a partir do uso das TIC. Elas sentem segurança em ter o apoio e a ajuda desses profissionais quando sentem dificuldades em assimilar algo, o que facilita o aprendizado dos conteúdos e manuseio dos aparelhos tecnológicos usados no momento. Ao refletir sobre a formação do professor, a Aluna 1 narra:

[...] o professor que não tem essa formação que a gente tem com TIC, não vai saber fazer. Então é uma bagagem a mais que eu saio daqui. Muito professor tem dificuldade em lidar com computador, internet, tecnologias de comunicação, sente muita dificuldade em aplicar na escola, principalmente os professores mais “antigos”, com mais anos de profissão.

É possível entender a partir da fala da aluna 1 que as dificuldades em trabalhar com as TIC são muitas, havendo uma necessidade grande em desenvolver um trabalho de formação continuada aos professores que estão há mais anos na profissão. Dessa maneira, a pedido do “tempo tecnológico” que estamos vivendo e, para os estudantes que estão cursando Pedagogia, existe o anseio em aperfeiçoar o que foi aprendido no curso sobre o uso das TIC para acompanhar as inovações que são trazidas às escolas.

Ademais, é importante respeitar o momento e as dificuldades de cada um, seus gostos, sua forma de aprender e curiosidades. Ao refletir sobre as relações entre professor, as aulas ministradas e demais alunos da turma, a Aluna 3 afirma:

Eu acredito que há uma diferença entre o professor está sempre falando sem nenhum recurso e o que traz algum recurso pra turma ou para o público que está ali compartilhando aquele conhecimento tendo alguma visualização. Poderia ter algo mais, mas eu vejo que isso é recorrente. Com relação aos outros alunos da turma, não muda muito a relação entre todos. Cada um presta atenção e participa da sua forma.

Sobre as relações que podem existir entre os envolvidos na turma, a partir do relato acima, não existe mudança de comportamento entre os alunos enquanto o professor faz uso das

TIC, mas apontam que esse uso facilita na aprendizagem por tornarem as aulas mais interativas e dialogadas entre professor, aluno e conteúdos estudados.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências de formação que trazemos a partir das três narrativas e da leitura que realizamos delas são consonantes na percepção acerca de como as TIC estão sendo usadas no curso de Pedagogia por alunos em formação inicial, levando-nos a pensar que existe uma automatização das ações cotidianas da prática docente e nos processos de formação.

As experiências relatadas pelas alunas sobre o uso das tecnologias no curso de Pedagogia, dificuldades em trabalhar nas escolas da educação básica a partir do desenvolvimento tecnológico e a influência das TIC na relação professor, aluno e conteúdos a serem apreendidos, são experiências que dialogam com aprendizagens implícitas, ficando em aberto os saberes que se transformam com suas formas de compreender e significar, em especial, a formação inicial.

As narrativas reflexivas demonstram que as experiências vivenciadas com o uso das TIC pelas alunas em formação inicial do curso de Pedagogia tiveram seus momentos positivos e negativos, sendo momentos gratificantes, nos quais foram desfrutadas aprendizagens antes não conhecidas por elas.

Durante o decorrer das narrativas, as alunas relataram como se deu o uso das TIC durante os períodos estudados por cada uma delas; como foram suas experiências, dificuldades em trabalhar nas escolas da educação básica e as relações entre professores, alunos e os conteúdos trabalhados ao longo do curso. Em síntese, relataram que o uso das tecnologias não está garantido que os alunos saiam da universidade sabendo aplicar o que foi apreendido nas turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Destacaram, ainda, que as dificuldades são grandes quando pensam em levar atividades inovadoras para o ambiente escolar e enfatizam que existe uma melhoria na relação professor-aluno a partir do uso das TIC, sendo o professor, o mediador dessa relação dos alunos com as tecnologias e do conhecimento.

A universidade, enquanto norteador educativo de jovens e adultos, procura desenvolver atividades que tentem evitar a rotina, especialmente quando falamos em atividades em que o uso das tecnologias esteja presente, levando-nos a promover e externar nossas opiniões e ideias.

Nesta pesquisa, pode-se constatar que o uso das TIC não é suficiente no curso quando falamos em trabalhar com as crianças da educação básica. Não é este trabalho que solucionará

as deficiências do curso de Pedagogia, porém segue como um fator de discussão e reflexão para efetivar o que se propõe como norteador em novas propostas educativas.

Podemos dizer que nós, alunos e professores, ensinamos e aprendemos ao mesmo tempo, sendo uma experiência significativa, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussão, reflexão, saber ouvir e respeitar a visão de mundo e as vivências de todos. Cada turma tem a sua especificidade, mas o professor universitário precisa acreditar no aluno e o aluno no professor. Além disso, o aluno que sairá da universidade com seu diploma para trabalhar com crianças, não devem subjugar-las, mas enfrentar os desafios e não se acomodar às situações que surgem na docência; bem como investigar: (1) quem é o meu aluno? (2) De onde ele é? (3) Quais são nossas dificuldades? (4) Como trabalhar o que aprendi sobre TIC e levar à sala de aula? E (5) o que posso aprender e compartilhar com o meu aluno?

Nesse sentido, o ensinar requer o pensar e o repensar sobre a prática e avançar de acordo com o que pede os novos tempos da era tecnológica, ou seja, o professor não pode ser egoísta, autoritário e acreditar que apenas ele deve ser o detentor do saber (conhecimento), e sim, mediador da relação num processo de troca, visto que somos sujeitos inacabados que aprendemos através das relações com o outro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo Sem Fronteiras**, 12(3), 57-82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/.almeida-valente.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

BARROS, A. M. A.; VIANA, M. A. P. (Orgs.). **Narrativas dialogadas na formação de professores: experiências no PIBID e nos estágios supervisionados**. Maceió: Edufal, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revedo o Ensino de 2o Grau: propondo a formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTOS, G. C. N.; BRITO, H. C.; MARANHÃO, L. M. L. **A relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem.** Recife. S/A. p. 1-24.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, G.; VIANA, M. A. P. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas. **Dialogia**, São Paulo, n. 32, p. 183- 198, maio/ago. 2019.

SOUZA, I. M. A.; SOUZA, V. A. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. Itabaiana: **GEPIADDE**, ano 4, Volume 8, jul-dez de 2010. Disponível em:<[http://200.17.141.110/periodicos/revista\\_forum\\_identicidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IN\\_D\\_8/FORUM\\_V8\\_08.pdf](http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identicidades/revistas/ARQ_FORUM_IN_D_8/FORUM_V8_08.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2019.